

TRISTEZA NÃO TEM FIM, FELICIDADE SIM

TEXTO: Gênesis 3 & Romanos 3
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 30/09/2012
MENSAGEM :08

SÉRIE: ALEGRAI-VOS NO SENHOR

INTRODUÇÃO (Hc 1.2-4)

Durante os últimos estudos, estivemos falando sobre quem Deus é. Destacamos o seu poder, a sua glória, a sua sabedoria, a sua capacidade de realizar coisas sobre as quais a nossa mente não é nem capaz de imaginar. No último domingo, focalizamos que esse Deus santo também é bondoso e tudo que Ele criou é bom - e está na sua agenda, de fato, proporcionar ao homem aquilo que Ele tem e pode fazer que é bom. É fantástico olharmos para um Deus assim. Mas não podemos tirar os nossos pés do chão em que pisamos, já que enxergamos uma realidade muito diferente, tendo em vista o que podemos encontrar na mídia e, em algumas vezes, mesmo próximo de nós, no que tange a violência no lar sobre crianças, esposas e maridos sofrendo.

Quando olhamos, então, para uma sociedade como a nossa, marcada por uma corrupção profunda, podemos ter um alento e uma certa alegria por uma expressão de justiça pelo fato que está acontecendo atualmente no Supremo. Mas somos um país conhecido e famoso pelos níveis de corrupção que temos. Podemos também pensar no que as nações ricas são capazes de fazer para aumentarem seus lucros em detrimento da condição de sobrevivência dos mais pobres. Além disso, vemos guerras e mais guerras cruéis, mais ações de terroristas que não fazem discernimento entre o que é civil e o que é militar, entre o que é uma guerra e o que é um ato de hostilidade. Por que Deus planeja algo tão bom e vivemos esta realidade?

Habacuque era um profeta de Deus. Ele não era qualquer pessoa, não era um simples pastor do século XXI, não era um homem comum do povo; Habacuque era um profeta, e ele sabia quem era Deus e, ao mesmo tempo, ao se deparar com essa realidade da vida, ele expressava a sua perplexidade dizendo, em Hc 1.2: *Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a Ti: Violência! sem que*

tragas salvação? Ele questiona, no versículo seguinte: *Porque o Senhor me faz ver injustiça, porque que eu tenho que contemplar essa maldade?* Podemos ver o quadro brasileiro atual neste texto, devido à impunidade, em Hc 1.4: *A lei se enfraquece, a justiça nunca prevalece, os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida.*

Perceba o nosso país neste texto. Como é que podemos conciliar a ideia de que existe um Deus totalmente poderoso, soberano e bondoso, o qual planeja e faz todas as coisas perfeitas e que diz que nenhum dos seus planos pode ser frustrado, o qual tudo o que Ele quer fazer Ele realiza, com a realidade que nós encontramos hoje, totalmente diferente? Para isso, meus irmãos, vamos ter que voltar às origens da história. Vamos voltar para Gênesis 3 para conferirmos o que que aconteceu ali: a grandeza, o paradoxo, as consequências daquilo que aconteceu naquela ocasião. Olhando para Gênesis 3, então, eu gostaria de que nós estivéssemos realizando algumas ações para entendermos o que aconteceu ali, o qual repercute até hoje em nossas vidas, em nossa sociedade, em nosso governo, em sua vida pessoal, em nossos filhos.

PRIMEIRA AÇÃO: RESOLVER O PARADOXO: PARA QUE UMA ÁRVORE PROIBIDA? (Gn 2.9, 16-17)

A primeira ação que eu gostaria de atentar com vocês é resolver um paradoxo que nós encontramos em Gênesis. Vejam, em Gn 2.9 é dito assim: *O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.* Quando Deus planejou o lugar em que o homem iria viver, Ele não construiu um palácio, uma casa, um edifício. Deus preparou um jardim, um ambiente bem natural, belíssimo, com todas as provisões de alimentos dos quais o homem poderia necessitar.

Naquele jardim, poderíamos encontrar árvores com amoras, jabuticabas, chegando a pitangas, laranjas, bananas etc.

O homem estava bem suprido. No meio daquele jardim perfeito e bellissimo, Deus colocou duas árvores. Uma delas era a árvore da vida. De alguma maneira, se uma pessoa se aproximava e desfrutava daquela árvore, desfrutaria da vida. Uma segunda árvore, e eis aqui o paradoxo, era a árvore do conhecimento do bem e do mal. Árvore sobre a qual Deus deu a seguinte declaração ao homem e à mulher, em Gn 2.17: **mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal**. Mas se não era para comer, por que Deus colocou aquela árvore ali?

Em primeiro lugar, vamos falar um pouco sobre essa árvore. Algumas pessoas ilustram essa árvore e o seu fruto como uma macieira e uma maçã, mas a Bíblia não fala nada sobre isso. Outras pessoas especularam e chegaram à conclusão de que essa árvore estivesse tratando do assunto sexo, já que era a árvore do conhecimento, e a maneira hebraica de descrever um relacionamento sexual é conhecer, mediante o substantivo “darat”, o mesmo que está presente em Gênesis ao se referir à árvore. Então, partindo dessa ideia de que na sociedade judaica a maneira de descrever uma relação sexual era através do substantivo “darat”, algumas pessoas concluem que árvore tratava sobre sexo.

De fato, quando olhamos o antigo testamento, vemos em uma série de ocasiões nas quais os homens vão encontrar a sua noiva, a sua mulher, após casarem-se, entram na tenda e diz no texto bíblico, então, que ele conheceu a sua mulher. Não é que ele entrou na tenda e disse “muito prazer”; de fato, eles tiveram um relacionamento sexual. Porém, isso não significa que “darat” significasse simplesmente um relacionamento sexual. Na verdade, em Gênesis, Deus estava colocando uma árvore que significava “ter uma opção.” Como se Deus dissesse: “Você vai confiar no que eu estou falando ou vai desconfiar? Você vai obedecer o que eu estou falando ou vai desobedecer? Você vai andar comigo ou vai andar por conta própria?”

Aquele fruto não tinha nada de errado em si, não existia uma substância venenosa nele; a questão é o que o homem iria fazer: se ele iria confiar no que Deus falava, se iria obedecer ao que Deus mandava, se iria escolher andar como Deus queria que ele andasse. Aquela árvore era a declaração absoluta de que o homem tinha liberdade de escolha. Deus disse: “Eu fiz você, Eu o criei, Eu tenho um propósito para você. Você quer isso? Então não coma da árvore! Coma de toda a árvore do jardim, mas não coma daquela.” Portanto, por que Deus colocou aquela árvore no jardim? Porque Ele

queria criar seres livres, os quais tivessem escolhas, para os quais o estar com Deus fosse uma opção pessoal, e não porque foi montado como um robô num laboratório para fazer tudo o que Deus determinava automaticamente.

Assim, a resposta ao paradoxo que temos aqui é que Deus criou e colocou aquela árvore para nos fazer livres, para podermos fazer as escolhas certas se amamos esse Deus, se confiamos nesse Deus, se obedecemos a esse Deus, se queremos andar com esse Deus, ou se, ao contrário, vamos andar sozinhos.

SEGUNDA AÇÃO: IDENTIFICAR O 'X' DA QUESTÃO: O QUE HAVIA DE TÃO ERRADO (Gn 3.1-6)

Isso nos leva, então, à segunda ação que temos que considerar neste estudo, que é “identificar o X da questão”: o que poderia haver de tão errado naquele ato de comer daquele fruto que pudesse ter consequências tão trágicas na vida daquele casal e nas nossas vidas? Veja: ao olharmos para o capítulo 2, o qual mostra que está tudo muito bem criado por Deus, somos surpreendidos com o fato de que Deus colocou uma árvore sobre a qual alguns de vocês diriam: “é melhor que não tivesse!” E se você acha estranho que aquela árvore ali estivesse, você vai achar ainda mais estranho que Deus permitiu o acesso àquele jardim ao seu adversário máximo, o diabo! Esse personagem aparece no jardim numa forma de serpente e, vendo os três primeiros versículos de Gênesis 3, lemos que o diabo chegou à Eva e disse: “e aí Eva, tudo bem? É verdade que Deus falou para você que não poderia comer de nenhuma árvore do jardim?” E Eva respondeu: “não é bem assim; eu posso comer de todas as árvores do jardim, mas Deus disse que não podemos nem comer nem tocar na árvore do conhecimento do bem e do mal.” Então a serpente *disse à mulher: Certamente não morrerão!* (Gn 3.4) Mas Deus havia dito: “eu estou dizendo para não comer daquele fruto, mas se você fizer, certamente morrerá!”

A serpente está vindo com uma proposta e com uma teoria totalmente oposta ao que Deus disse, afirmando que Eva não iria morrer. Ela diz em Gn 3.5: *Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal* É interessante vermos que, em primeiro lugar, ela nega categoricamente o que Deus afirmou; depois, começa a questionar o que Deus estava fazendo ao proibir do comer daquela árvore. Ela diz, então: “no dia em que você comer da árvore, será igual a Deus. Aí você vai conhecer do bem e do mal.” Em outras palavras, a serpente estava insinuando que Deus estava

criando uma condição de proteção a qual deixasse o homem e a mulher fora do melhor. “Deus disse para não comer porque no dia em que você comer será como Ele! Deus disse para você não comer pois, se o fizer, conhecerá o bem e o mal como Ele!” Ela passou a ideia para Adão e Eva de que Deus os estava privando do melhor, que tinha algo melhor do que o bom que eles tinham.

Tudo que Deus tinha feito tinha a marca de bom. Adão e Eva, porém, ao invés de olharem para aquilo que é bom, ao que Deus está oferecendo a eles, caem numa nova perspectiva e começam a assimilar a ideia de que Deus, de fato, os estava coibindo de desfrutarem da melhor vida que Ele tinha.

Vejam, em Gn 3.6 é dito: *Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar* - aquele fruto tinha um atrativo. Eva concluiu que o fruto parecia gostoso de se comer, que seria bom. Além disso, ela diz: *Era atraente aos olhos*. Não era um fruto qualquer; era um fruto bonito, o qual seria prazeroso ter para ela. Por fim, disse também: *e além disso, desejável para dela se obter discernimento*. Eva acreditou. Ela pensou que, de fato, era possível comer daquele fruto e ganhar uma experiência, um conhecimento do bem e do mal que ela não tinha; ela estava perdendo o melhor. Deus a havia criado, e tinha criado outras várias coisas muito boas, mas o diabo semeou a semente da desconfiança, da suspeita de que Deus teria o que era o bom e o melhor para Ele. Então, movida em parte por soberba – já que, ao comer do fruto, seria como Deus – e também por insatisfação, mesmo num ambiente em que tudo era bom, Eva deseja algo além do que foi dado. E numa atitude de desobediência, de incredulidade e de desconfiança, ela comeu do fruto. Deus também para o seu marido, e ambos comeram.

Senhores, essa experiência não é como quando você está em regime, sabe que não pode comer chocolate, mas vai e come chocolate! Não é simplesmente “eu não deveria ter comido”. Atrás de ter comido aquele fruto, existia a rejeição à autoridade de Deus, uma desconfiança das motivações de Deus; uma rejeição ao andar junto com Deus. O homem estava dizendo: “eu me viro; vou comer desse fruto. Seguirei o conselho de quem disse que não é bem do jeito que Deus falou.”

Então, aquilo não era um simples comer de um fruto indevido, era praticamente uma declaração do tipo: “não vou andar como o Senhor fala; estou desconfiando das suas motivações, mas eu tenho condições de levar a minha vida melhor”. Deus havia dito, “o dia que você comer certamente você morrerá”! E esse morrer seguramente não era simplesmente uma morte física,

mas sim o que vemos a seguir na minha terceira consideração com vocês.

TERCEIRA AÇÃO: ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS: NO QUE RESULTOU ESSE PECADO?

Quais foram as consequências disso? Um amigo meu me disse certa vez que quando você faz uma escolha que não é boa, “agora você abraça o inquérito”. De fato! Quando o casal comeu do fruto que Deus tinha proibido, iria agora ter de abraçar o inquérito. Mas que inquérito é esse?

Nudez e Vergonha no casal (Gn 3.7)

Eu queria olhar com vocês para alguns textos, ainda no capítulo 3 de Gênesis. No versículo sete, lemos: *Os olhos dos dois se abriram e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se*.

Deus havia dito: “não coma, você vai morrer.” E depois que eles comem do fruto, apesar de até aquela ocasião estarem nus um diante do outro, percebem uma culpa, a qual afetou a intimidade e a liberdade do casal. De alguma maneira, eles estavam agora constrangidos um diante do outro. Esse constrangimento poderia ser tanto fisicamente quanto em relação a algumas questões da alma.

Quantas vezes você imagina que pode esconder da sua esposa algumas fragilidades suas? Quantas vezes você tem medo de compartilhar com seu marido alguns sentimentos seus? Receios de reprovação, de não compreensão, de não ser entendido, de ser ridicularizado. Tudo isso começou ali! Adão e Eva já não estavam mais à vontade, transparentes diante um do outro. Precisavam, de alguma maneira, de se cobrirem. Tudo isso começou lá.

Culpa diante de Deus (Gn 3.8-10)

No versículo 8, lemos: *Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim*. Eles perderam também a liberdade com Deus. Só de perceberem a aproximação de Deus, eles se esconderam!

Lendo nos versículos adiante, vemos que o Senhor chamou o homem e perguntou: “onde você está?” Adão responde: “eu ouvi teus passos no jardim, e fiquei com medo.” Foi ali que surgiu a separação entre o homem criado por Deus para aquele mundo bom, e aquele homem que agora olha para esse Deus, percebe a

presença Dele e a culpa pelo seu ato, pelo pecado que cometeu, e então se esconde de Deus. O homem também não está à vontade com Deus.

Ver a culpa do outro (Gn 3.11-13)

Como se não bastasse a própria culpa, vemos no versículo 12, quando o homem é questionado por Deus acerca do que ele fez: ***Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi.*** Foi nessa ocasião que se começou a jogar a culpa, a acusar o outro: “não, foi você que fez isso primeiro”. Começou ali. Isso pode estar presente na sua casa, mas começou ali. É como um repartir da culpa: “foi a mulher que fez isso, essa mulher que o Senhor me deu.” Em última análise, Senhor, o culpado é o Senhor.

Portanto, o processo de terceirizar a culpa, jogando a culpa no outro, começou ali. Essa era a morte prevista: a culpa, a perda da liberdade. Esse medo de se aproximar de Deus, a falta de coragem de assumir a própria culpa, mas sim de colocar a culpa nos outros. Lembre-se que ele poderia não ter comido; ele o fez por opção própria.

Multiplicação do sofrimento do mulher (Gn 3.16)

Olhando para o texto do Novo Testamento, sabemos que aquela mulher, ao comer do fruto, foi enganada, seduzida, mas o homem não. Aparentemente, quando o homem viu que aquela mulher tinha comido do fruto, ele se perguntou: “Sozinha? Eu fico com ela!” Ele poderia não ter comido do fruto, e nem poderia jogar a culpa nela, já que ambos eram culpados. No versículo 16, lemos: *À mulher, ele declarou: **Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos.*** Aqui há o anúncio de que Deus, de alguma maneira, fez uma mudança biológica na mulher, mudando uma condição que provavelmente deixava a ideia da gestação e de dar a luz como alguma coisa mais simples do que é hoje. Então, o sofrimento apareceu. Com sofrimento você dará a luz filhos.

Desejo da mulher para o marido (Gn 3.16)

O texto continua: ***Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.*** Que desejo é esse? Qual foi o desejo dela quando ela comeu daquele fruto? O desejo dela era de ser igual a Deus; ela queria o poder. Mas Deus está dizendo: “você deseja o poder, e agora esse poder vai para o seu marido!”

Aqui nasce o machismo. O machismo não está no coração de Deus, não estava no projeto de Deus. Esse

domínio e violência, em todos os aspectos, com os quais as mulheres sofrem em todo o mundo e certamente nos lugares mais primitivos ou pobres, se agrava muito mais. Isso não fazia parte do plano de Deus em hipótese alguma. Algumas pessoas leem as escrituras e veem algumas responsabilidades que os homens devem ter com as mulheres e que mulheres devem ter com os homens e mal entendem a mensagem de que o homem necessita ser cabeça e mulher necessita ser submissa. Eles entendem isso com as lentes do machismo, o qual não foi projeto de Deus, mas sim uma consequência da queda.

Maldição da natureza (Gn 3.17-18)

Além disso, vemos também que o ambiente também seria afetado, em Gn 3.17-18:

17 maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.

18 Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Antigamente, aquele jardim tinha uma abundância de árvores. Mas agora, Deus diz: “Pecou? Agora você vai ter que comer brócolis, quiabo”. Tudo começou aqui. O projeto de Deus para a Terra era diferente da preocupação que existe hoje com o meio ambiente, com o ecossistema. De fato, nós devemos ter preocupações e cuidados com o ambiente em que vivemos, com a Terra que Deus nos deu. Mas lembremo-nos de uma coisa: a Terra está debaixo da maldição do Senhor. Isso não significa que você e eu temos a tarefa de também amaldiçoá-la. Mas há uma série de situações ambientais que estão associadas a essa maldição. Não era esse o plano original.

Maldição no trabalho (Gn 3.19)

Antes, o homem tinha de trabalhar. Agora, porém, o trabalho dele mudou, como vemos em Gn 3.19: ***Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão.*** Existia um trabalho: Deus havia designado a função para o homem e para a mulher de cuidar daquele jardim. Mas com a maldição de Deus, também veio a maldição sobre o trabalho. Antes, porém, ele já tinha a responsabilidade de cuidar do jardim. Senhores, não vão pensar que todo o trabalho vem do demônio porque o homem caiu. Mas Deus afirma que será mais difícil ao homem obter aquilo que precisa para a vida no mundo em que está colocando-o.

Redução relacional (Gn 3.20,22-24)

Além disso, vejam no versículo 20: ***Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a***

humanidade. É interessante que quando Adão conhece Eva, no capítulo 2, em que ele diz “essa é a final”, ele chama a mulher de “ichá”; enquanto o homem em hebraico é “ichi”, mulher era “ichá”. E, naquela ocasião, quando ele a conhece, diz: “é a minha outra parte, ela é como eu.” Agora, porém, é diferente. Depois da queda, ele olha para ela e, ao invés de chamá-la de “ichá”, a chama de Eva. Ele está tratando essa mulher agora não mais como mulher igual, mas sim como mãe. Adão praticamente para de olhar para a mulher como a esposa que o complementa, e sim como a mãe de seus filhos.

Uma das maiores crises que vivemos em nossos dias, que gera, entre outros fatores, vários divórcios, é quando os filhos vão embora de uma casa na qual eram o ponto de conexão do casal. Quando os filhos vão embora, o casal não tem mais ponto de contato, e aqui há uma boa incidência de divórcios.

O plano de Deus não era que a ligação do casal fossem os filhos; a mulher não era para ser vista como a mãe, mas sim como uma esposa. Mas essa redução que o homem fez, de olhar para a mulher por suas funções, não pelo ser que era, assim como o machismo, não decorrem, não estavam no coração de Deus. Foi nessa ocasião que Eva deve ter dito: “eu era feliz e não sabia”. Ou então, foi o momento da composição original da música “tristeza não tem fim, felicidade sim”.

Acabou a felicidade do jardim. Acabou aquilo que era bom no jardim: o desfrute de um relacionamento com Deus. O diabo tinha dito para eles: “você vão conhecer o bem e o mal”; eles conheciam o bem e não o mal, e agora ela percebeu que o bem que ela conhecia estava no seu coração, impresso pela maneira como eles tinham sido feitos. Estava em suas memórias pela experiência vivida no jardim, mas agora eles conheciam o mal que antes não conheciam. No projeto de Deus, não era para conhecer o mal, apenas o bem. Lembrem-se: “O dia em que você comer, certamente vai morrer.”

CONCLUSÃO (Rm 5.12; Rm 3.10-12,23; Ec 2.26; Gn 3.21-24; Rm 3.19-20)

Isso levanta uma pergunta, a qual traz à nossa conclusão: O que temos com isso? Por que isso nos afeta hoje?

O apóstolo Paulo, em Romanos 5.12, nos diz: *Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram*. Quando se comete uma coisa errada, dependendo da gravidade do que se faz e da posição que você tem, podem acontecer consequências maiores ou menores.

Eu tive o poder, no processo de gerar filhos e de criá-los, de fazer com que o bem que eu tinha com meu

Deus passasse a eles; e o mal que eu tinha comigo também poderia passar a eles. Alguns de vocês são filhos ou foram filhos de alcoolatras e sabem o que significa isso, quando o pecado do pai atinge o filho. O nosso pai e a nossa mãe, Adão e Eva, começaram desobedecendo a Deus, sendo afastados daquilo de bom que Deus tinha, e isso gerou consequências para a família como um todo. O pecado entrou no mundo por eles, e todas as gerações trazem a marca desse pecado. Todas as consequências desse pecado, como quando olhamos para as páginas dos jornais e percebemos a corrupção, a violência, a injustiça, começaram lá.

Podemos fazer um quadro da nossa sociedade conforme Paulo diz em Rm 3.10: *Como está escrito: Não há nenhum justo, nem um sequer*. Não há nesta sociedade, nesta comunidade, ninguém que seja justo por si mesmo; não há ninguém, Deus diz. Nenhum sequer. No versículo 11, Paulo continua: *Não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus*. Ninguém que busque a Deus. E ao olharmos para as escrituras, percebemos que, se existe alguma busca a Deus, existe porque a mão de Deus agiu para que alguém o buscasse. Mas a sociedade, em Adão e Eva que se apartaram da vontade do Senhor, morreu. Ninguém entende e ninguém busca a Deus. É conforme ele diz no versículo 12: *Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer*. As escolhas daquele casal e as escolhas das novas gerações produziram o que nós vemos, proporcionamos e experimentamos.

Lembrem-se: algumas mensagens atrás, eu disse que Deus criou todas as coisas para a Sua glória. Paulo, então, em Rm 3.23, vai dizer: *todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus*. Todos pecaram, estão fora da glória de Deus. Todos pecaram e, agora sim, estão vivendo com a restrição de não poder provar, experimentar da glória de Deus. Isso é o que o pecado trouxe. Não só o pecado de Adão e de Eva, mas também o seu pecado, pois você pecou, todos pecaram. Então, a sociedade que existe atualmente, apesar de não ser projetada para tal, vive essa realidade da injustiça, da corrupção, da violência, do egoísmo, do interesse próprio. Mas isso não foi planejado por Deus.

Não bastasse isso, o escritor de Eclesiastes nos diz que é Deus quem vai nos dar a capacidade de desfrutar daquilo que Ele concede na vida, e é Deus quem dá e propicia as coisas na vida. Essa é a sociedade em que vivemos. De certa maneira, eu até que gostaria de parar aqui nesta mensagem. Mas antes que você saia daqui e corte os pulsos sem nenhuma esperança, gostaria de propôr que vocês pensem num túnel escuro, no qual ainda se possa ver uma luz ao seu fim. Qual é a luz no

fim do túnel?

Naquela ocasião, na própria queda, depois do homem e da mulher terem preparado aquela roupa feita de folhas, tentando resolver o problema deles de uma maneira ridícula, *o Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher* (Gn 3.21). Então, aquela situação crítica de forma alguma levou Deus a dizer: “agora, se virem, eu estou fora!”

Se Deus fosse como um de nós, provavelmente faria isso. Mas tão logo o pecado do homem foi gerado, Deus começa a agir para contornar, para apontar à solução do problema. Veja, Gn 3.22 diz: *Então disse o Senhor Deus: Agora o homem se tornou como um de nós*, (Já que Deus sabia o que era o mal, sabia o que era o bem) *conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele também tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre*. O que Deus estava dizendo era o seguinte: “com esse pecado, ele pode comer dessa árvore e viver para sempre”. Parece que Deus está castigando? Não! Deus está limitando a existência do homem debaixo da maldição.

Recentemente, um amigo me contou sobre as novas perspectivas da medicina, que apontam que o homem que nasce na Europa hoje tem a perspectiva de viver 120 anos. No Brasil, fala-se numa expectativa de 100 anos para quem nasce hoje. Foi feita uma pesquisa: você quer viver tudo isso? Setenta por cento das pessoas disseram que não! Não quero chegar aos 120. É mais cansaço, mais e mais conhecimento da injustiça, da opressão, da falta de solução humana, do próprio pecado, recrudescido ainda com a idade, que petrifica a iniquidade do próprio coração.

Deus estava tomando alguma providência naquele momento; estava dizendo: “é melhor pôr o homem para fora do jardim, protegê-lo para que ele não possa comer da árvore da vida e fique neste estado para sempre”. Quando eu olho para estas coisas, percebo que o pecado que o homem produziu foi seguido de perto por uma ação misericordiosa e bondosa de Deus, que visava a reconciliação, a restauração, a recondução desse homem para o plano bondoso do Senhor.

Quero terminar com esse versículo, em Rm 3.19: *Sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus*. Nesse processo de Deus nos restaurar e nos reconciliar com Ele, Deus nos dá a sua lei, a qual é um instrumento para que você tenha uma leitura correta do que se passa com você.

Há alguns dias, tive que fazer um exame - não me lembro exatamente qual, mas penso que tenha sido uma tomografia, com o direito de uma injeção de contraste. Aquele contraste não resolve nenhum

problema que eu tenha no corpo. Aliás, nos momentos iniciais, geram até algum desconforto, mas eles oferecem diante daquele equipamento uma leitura mais clara do que acontece nas artérias. O contraste não cura, não limpa, não resolve, mas o contraste lhe dá uma perspectiva clara. Assim é a lei de Deus: ela não cura, não limpa, não salva ninguém, não tira maldição de ninguém; mas cada vez que olhamos para essa lei, temos a chance de ver nossa situação, se estou condenado, se estou debaixo do juízo de Deus porque não consigo obedecer. Alguém que está longe da lei de Deus provavelmente consiga se achar menos culpado por causa da sua mente, da sua consciência cauterizadas. Mas à medida em que se aproxima da lei, essa pessoa começa a se deparar com a sua própria realidade: “eu estou fora desse padrão”.

O versículo 20 de Romanos 3 diz: *Ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei*, ninguém olhará à lei, obedecerá à lei. Não há como pensar: “Deus, estou aprovado! Sou diferente de Adão e Eva!” Essa pseudo aprovação vem da experiência de conhecer os ideais de Deus e perceber o quanto estamos distantes.

Eventualmente, eu costumo dar para um casal com quem estou trabalhando, antes de começar um acompanhamento, a tarefa de fazer algumas avaliações. Normalmente, essas avaliações são mais positivas do que deveriam ser. Não é raro que eu dê essa tarefa para que as pessoas enxerguem qual era o ideal de Deus em termos do lar, mas as pessoas precisam fazer uma revisão clara da nota que se dão, porque se enxergam muito melhores do que efetivamente o são.

Quando olhamos para a lei de Deus, temos a possibilidade de percebermos que não temos méritos com Deus, e dessa forma sermos reconduzidos a Ele. Temos a oportunidade de nos deparar com a realidade de que nós somos culpados. Diante disso, vemos que aquele Deus, que providenciou a veste para Adão e Eva naquele momento, que protegeu do comer daquele fruto da árvore da vida depois da maldição, também tem a provisão para sairmos dessa situação.

Esse é o tema da nossa próxima mensagem. O que Deus propôs naquela ocasião? Como alguém pode ser reconduzido à vida? Alguns de vocês talvez tenham uma grande marca em suas vidas da tragédia de Gênesis 3: a maldição, a culpa, o medo, a falta de perspectiva. Isso que você vive tem uma fundamentação, mas não é a última palavra.

Quero desafia-lo, durante a semana, a estar pedindo a Deus: “Senhor, qual é a resposta para mim?” “Qual é a solução da minha realidade?” Porque aquele Deus que prometeu e preparou o que tinha de bom, e que

permitiu que você e eu escolhêssemos e arcássemos com as consequências, esse mesmo Deus, bondoso e misericordioso, aponta para a saída. Ore ao Senhor, e peça a Ele que o conduza ao conhecimento, que o reconcilie com Ele.

Vamos orar: *“Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para trás e entendermos onde tudo começou, qual é a realidade desse mundo em guerra, cheio de terrorismo, injustiça, opressão e violência. Agradeço por vermos qual é a origem do mal que surge e que está presente em nossos corações hoje. Senhor, nós queremos reconhecer-te como um Deus magnânimo, bondoso, e que de fato faz tudo de maneira perfeita. Queremos te agradecer pela Tua misericórdia sobre nós, e pela certeza de que o Senhor nos providencia o retorno à uma vida que valha a pena, uma vida abundante. Conduza a tua igreja, Senhor, com essa esperança, com essa expectativa, e com essa oração ao longo dessa semana. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.”*

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.